

40º Encontro Anual da Anpocs;

ST17 – Mídia, Política e Eleições

**Panorama das teses e dissertações brasileiras envolvendo Internet e Política de 1995 a  
2014**

João Guilherme Bastos dos Santos  
Alessandra Aldé  
Ana Cristina Fernandes Schwambach

2016

Panorama das teses e dissertações brasileiras envolvendo Internet e Política de 1995 a 2014<sup>1</sup>

**Outlook of Brazilian theses and dissertations about Internet and Politics from 1995 to 2014**

João Guilherme Bastos dos Santos<sup>2</sup>

Alessandra Aldé<sup>3</sup>

Ana Cristina Fernandes Schwambach<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente artigo consiste em uma análise preliminar das interseções entre (a) bibliografias nacionais e estrangeiras em teses e dissertações brasileiras sobre internet e política, (b) orientadores de trabalhos na área, (c) bancas de defesa e (d) universidades envolvidas na produção de pós-graduação envolvendo a área temática Internet e Política no Brasil entre 1992 e 2014. Tomamos como referência os dados do Diretório de Teses e Dissertações da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política e informações de diferentes programas de pós-graduação em comunicação e em ciência política obtidas em levantamentos do grupo de pesquisa em Tecnologias da Comunicação e Política da UERJ<sup>5</sup>.

Palavras-chave: internet e política; teses e dissertações; Compolítica.

**Abstract:** This article is a preliminary analysis of the intersections between (a) national and foreign bibliographies in Brazilian theses and dissertations dealing with Internet and politics, (b) the main supervisors of the works in the field, (c) examining commissions of theses and dissertations and (d) the universities involved in Brazilian post-graduate production involving Internet and Politics between 1992 and 2014. We take as main reference the data of Permanent Directory of Theses and Dissertations from the Brazilian Association of Political Communication Scholars and information from different post-graduate programs in communication and political science, obtained from surveys of the research group in Communication Technologies and Politics at Rio de Janeiro State University.

Keywords: internet and politics; theses and dissertations, Compolítica.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao ST17 – Mídia, Política e Eleições no 40º Encontro Anual da ANPOCS, Águas de Lindóia, Minas Gerais, de 24 a 28 de outubro de 2016.

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCom-UERJ), editor do Diretório de Teses e Dissertações da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política e membro do grupo de pesquisa em Tecnologias da Comunicação e Política da UERJ.

<sup>3</sup> Professora e pesquisadora do PPGCom-UERJ e coordenadora do Diretório de Teses e Dissertações da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política e do grupo de pesquisa em Tecnologias da Comunicação e Política da UERJ.

<sup>4</sup> PIBIC-CAPES no grupo de pesquisa em Tecnologias da Comunicação e Política (PPGCom-UERJ), estudante de jornalismo na Faculdade de Comunicação Social da UERJ.

---

## **Introdução**

O presente artigo consiste em uma análise preliminar das interseções entre (a) bibliografias nacionais e estrangeiras em teses e dissertações brasileiras sobre internet e política, (b) orientadores de trabalhos na área, (c) bancas de defesa e (d) universidades envolvidas na produção de pós-graduação envolvendo a área temática Internet e Política no Brasil entre 1992 e 2014. Tomamos como referência os dados do Diretório de Teses e Dissertações da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política e informações de diferentes programas de pós-graduação em comunicação e em ciência política obtidas em levantamentos do grupo de pesquisa em Tecnologias da Comunicação e Política da UERJ. Buscamos um panorama que nos permita apontar a distribuição de temas, diferentes bibliografias e orientadores pelas universidades e regiões, bem como identificar autores e orientadores que integrem estas diversas pesquisas e permeiam a produção de pós-graduação no país nos permitindo identificar a constituição de interseções e de um repertório comum.

Cabe inicialmente apontar a metodologia utilizada para seleção de títulos analisados no presente trabalho. Tomamos como base o mapeamento dos trabalhos de pós-graduação (teses e dissertações) voltados para a internet e política no Brasil entre 1992 e 2014. Entre as etapas envolvidas neste mapeamento, destacam-se (a) o envio de e-mails para as listas da Compós, ANPOCS, Compolítica e ABCP solicitando dados de autores e orientadores de teses e dissertações envolvendo comunicação e política, (b) consulta aos bancos de teses e dissertações de universidades com produção na área, (c) composição de uma lista de pesquisadores do GT de Comunicação e Política da Compós e de GTs e STs equivalentes na ANPOCS (com base nas programações anteriores disponíveis online) e investigação das orientações presentes no currículo lattes de cada um deles em busca de produções e orientações para compor o mapeamento, (d) consulta ao banco de teses da Capes e (e) envio de e-mails para programas de pós-graduação solicitando dados de teses e dissertações na área que não estão disponíveis online.

Este é um trabalho permanente desenvolvido pelo grupo de pesquisa em Tecnologias da Comunicação e Política da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, que conta com 717 teses e dissertações na área de comunicação e política. Os dados de 555 destas já foram encontrados

e categorizados para análise, entre os quais constam 84 categorizadas na área de Internet e Política. Estes 84 trabalhos estão distribuídos por 41 orientadores de 20 universidades brasileiras. A bibliografia completa utilizada por 59 destes trabalhos foi localizada e analisada, bem como a composição de 74 bancas de defesa. A diferença entre o número de bibliografias e bancas analisadas se relacionada ao fato de que, embora indisponível quando os dados sobre a banca de defesa são preenchidos manualmente e não constam na versão online disponibilizada pelos programas de pós-graduação, estes dados podem ser encontrados no currículo Lattes.

### **Autores recorrentes nas bibliografias**

A identificação de que autores são mais recorrentes nas bibliografias de trabalhos em diferentes regiões do país nos permite construir hipóteses sobre possíveis autores centrais e divisões nas diferentes frentes de pesquisa na área de internet e política no país. Nossa proposta não é estabelecer um ranking, mas construir uma base de dados que possibilite a identificação dos autores perpassam e integram as diferentes pesquisas de pós-graduação no país.

Nas 59 bibliografias completas de trabalhos de conclusão de pós-graduação analisadas, identificamos 3632 autores diferentes, dos quais apenas 1193 são utilizados mais de uma vez em teses e dissertações diferentes. Uma vez que estamos em busca de interseções, registramos a distribuição de diferentes autores na bibliografia de trabalhos de conclusão de pós-graduação em diferentes universidades descartando aqueles que são citados uma vez só em apenas uma universidade.

A quantidade de dados analisados impõe algumas limitações metodológicas, como a ausência de considerações sobre o peso relativo de cada autor citado na bibliografia para o desenvolvimento do trabalho, a não distinção entre artigos e livros durante a contagem de menções, entre outras. Vale ressaltar que, por motivos diversos, este mapeamento está sujeito a dificuldades no acesso a teses e dissertações que podem prejudicar o registro de trabalhos, menções e orientações em universidades que não disponibilizam ou atualizam os trabalhos de pós-graduação disponíveis online.

Levando em consideração a diferença na quantidade de trabalhos de cada universidade na área de Internet e Política, ponderamos que o número de trabalhos com bibliografia analisada em geral corresponde a aproximadamente metade dos trabalhos na área que a universidade

em questão tem registrado no Diretório, sendo a única exceção entre as cinco universidades com maior produção na área de internet e política a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que disponibilizou 6 dos 7 trabalhos registrados.

As universidades com mais trabalhos encontrados, proporcionalmente ao total de trabalhos na área, são UFPR (5 de 5 encontrados), UFRGS (3 de 3 encontrados), UFBA (12 de 13), UERJ (6 de 7) e UFRJ (3 de 5 encontrados). Podemos esperar que autores recorrentes nos trabalhos destas universidades possam estar super-representados na amostra. As cinco universidades com maior produção na área são: UFBA (13), UFF (8), UFMG (6), PUC-SP (8) e UERJ (7). No tocante às bibliografias disponíveis analisadas, os números se alteram mantendo, como mencionado anteriormente, certa proporcionalidade: UFBA (12), UERJ (6), UFPR (5), PUC-SP (5), UFF (4), UFMG (4), UFRGS (3) e UFRJ (3).

Entre os 3632 autores presentes nas bibliografias dos trabalhos percebemos uma concentração seguindo um modelo de pirâmide, onde 2439 autores são citados apenas uma vez, apenas 24 autores superam a marca de 30 citações e um único autor supera a marca de 150 citações presentes em mais da metade das universidades que tiveram teses e dissertações com bibliografias analisadas. Esta distribuição faz com que seja necessário utilizar unidades de medida diferentes para descrição dos autores encontrados, feita por variações de uma unidade na quantidade de citações nos números de citações menores que 10, que concentram mais autores, por dezena entre 10 e 30 e em um único bloco a partir de 30 citações.

Lembrando que tratamos de trabalhos envolvendo internet e política, se por um lado autores voltados para discussões normativas sobre comunicação e democracia ganham proeminência, boa parte dos clássicos dos estudos teóricos de comunicação envolvendo outras tecnologias eletrônicas perdem destaque. A preferência por autores das duas áreas varia de acordo com a universidade e a área do programa de pós-graduação envolvido. Autores especializados na área de internet e política ganham relevância crescente de acordo com o aumento no número de citações, assim como autores voltados para teoria política ou propostas normativas de democracia e comunicação.

Apenas vinte e quatro autores superam a marca de 30 citações em bibliografias de teses e dissertações sobre internet e política. São eles, Wilson Gomes (187), Rousiley Maia (101), Francisco Jamil Marques (99), Jürgen Habermas (95), Manuel Castells (67), Stephen Coleman (67), Pierre Lévy (63), Sérgio Braga (60), Pippa Norris (52), Rachel Gibson (52), Stephen Ward (50), John Tompson (49), André Lemos (49), Norberto Bobbio (48), Rafael

Cardoso Sampaio (46), Leonardo Avritzer (41), Luis Felipe Miguel (36), Raquel Recuero (36), Alessandra Aldé (36), Lincoln Dahlberg (33), Andrew Chadwick (33), Bruce Bimber (31), Sivaldo Pereira da Silva (31) e Maria Alejandra Nicolas (31).

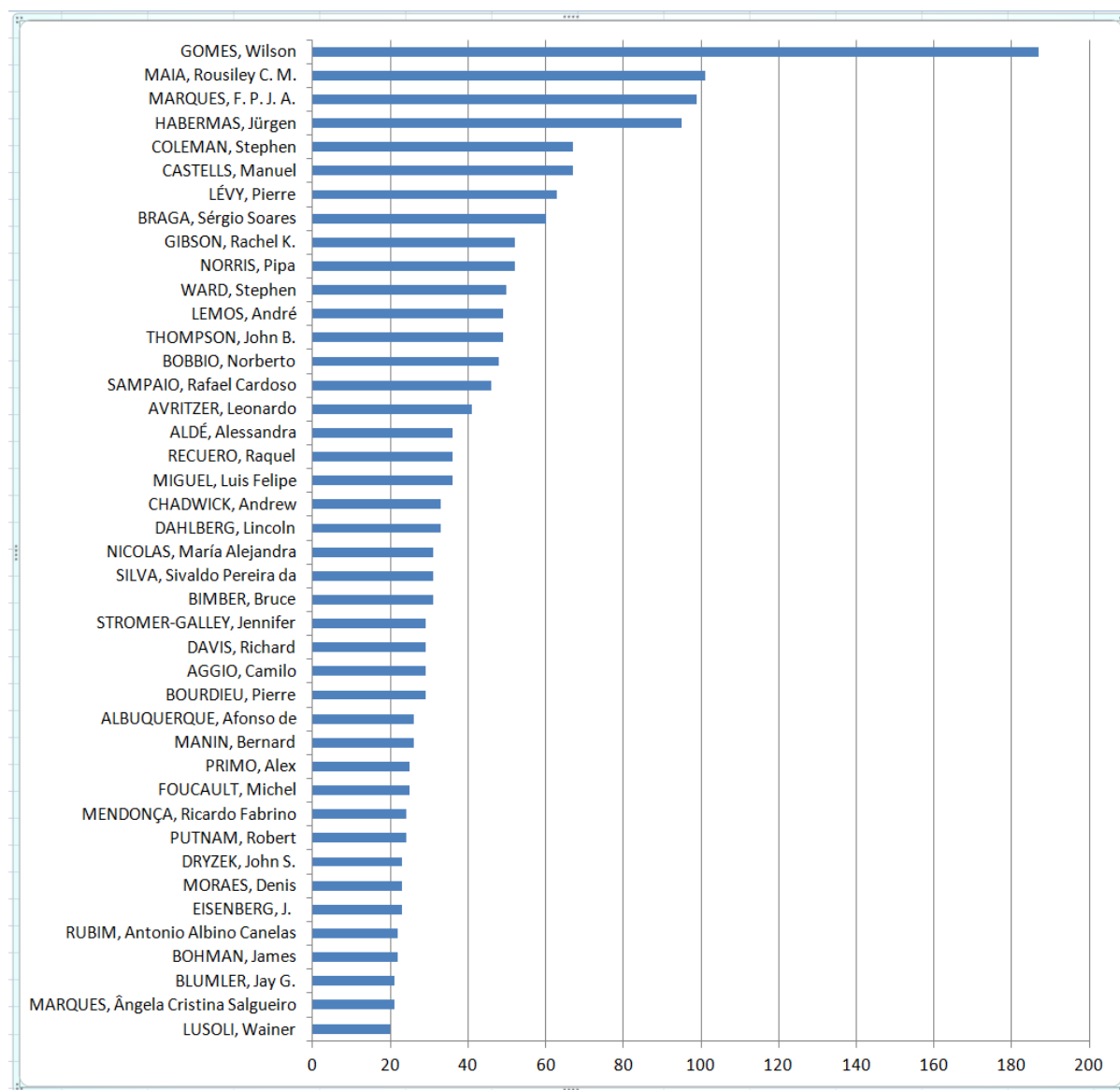


Gráfico1 - Quantidade de citações em bibliografias de trabalhos sobre Internet e Política

Entre 20 e 29 encontramos 18 autores, presentes no Gráfico 1. Entre 10 e 19 citações encontramos 98 autores diferentes, entre autores associados a estudos de internet e política. Nota-se presença de membros produtivos da Associação Brasileira de Cibercultura como Sérgio Amadeu Silveira (19), Henrique Antoun (18); autores com trabalhos específicos sobre internet e política como Philip Howard (19), Zizi Papacharissi (16), Howard Rheingold (13),

Matthew Hindman (11), Thomas Zittel (11); outros autores relacionados à produção nacional em comunicação e política como Vera Chaia (15), Maria Helena Weber (14) e Edna Miola (14); autoras feministas Nancy Fraser (10) e Iris Young (10); clássicos da comunicação como Theodor Adorno (14), Jesus Martín-Barbero (10), Marshal McLuhan (10), Maxwell McCombs (10); além de outros autores influentes como Dominique Wolton (19), Benjamin Barber (18), Michael Schudson (18), Peter Dahlgren (16), Robert Dahl (15), Giovanni Sartori (14), Antonio Negri (13), Zygmunt Bauman (11) e James Fishkin (10).

Entre os que possuem menos de nove citações há a presença de expoentes feministas e de lutas por reconhecimento como Seyla Banhabib (8), Axel Honneth (5) e comunitaristas como Mark Warren (8); entre os clássicos da ciência política nesta condição, encontram-se Antonio Gramsci (8), Karl Marx (6), Anthony Downs (7), Jean-Jacques Rousseau (7), Alex de Tocqueville (4), Edmund Burke (2); entre os clássicos da comunicação, estão Guy Debord (8), Erving Goffman (7) e Robert Entman (6)

No tocante a literatura nacional, há uma preponderância de autores relacionados à Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compólitica) e ao Centro de Estudos Avançados em Democracia Digital (CEADD) em toda bibliografia analisada, e também uma quantidade significativa de citações a autores relacionados à Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber). A recorrência de alguns autores nacionais na maioria das universidades que abordam relações entre internet e política, a despeito dos outros temas com os quais elas dialogam, aponta para constituição de um referencial específico em comum que permeia os diferentes trabalhos e viabiliza diálogo entre diferentes pesquisas.

Uma análise mais acurada dos cinco autores mais citados nos ajuda a compreender melhor esta preponderância. Reconhecendo que as universidades contribuem de modo desigual com quantidades de bibliografias, a quantidade que cada autor é citado em cada instituição pode apontar possíveis distorções. Os cinco autores mais utilizados contabilizam 617 citações se somarmos as citações em diferentes universidades. Neste recorte específico, há uma contribuição desproporcional da UFBA mesmo considerando a preponderância da instituição na área de Internet e Política, sendo responsável por 233 citações. Mas estas estão distribuídas por todos os cinco autores: 79 para Wilson Gomes, 47 para Stephen Coleman, 35 para Rousiley Maia, 33 para Jamil Marques, 28 para Jürgen Habermas, 11 para Manuel Castells. As outras universidades que contribuem com 50 ou mais citações são UFMG (65),

UERJ (55) e UFC (50), números consideravelmente menores. Esta distribuição pode ser vista no Gráfico2:

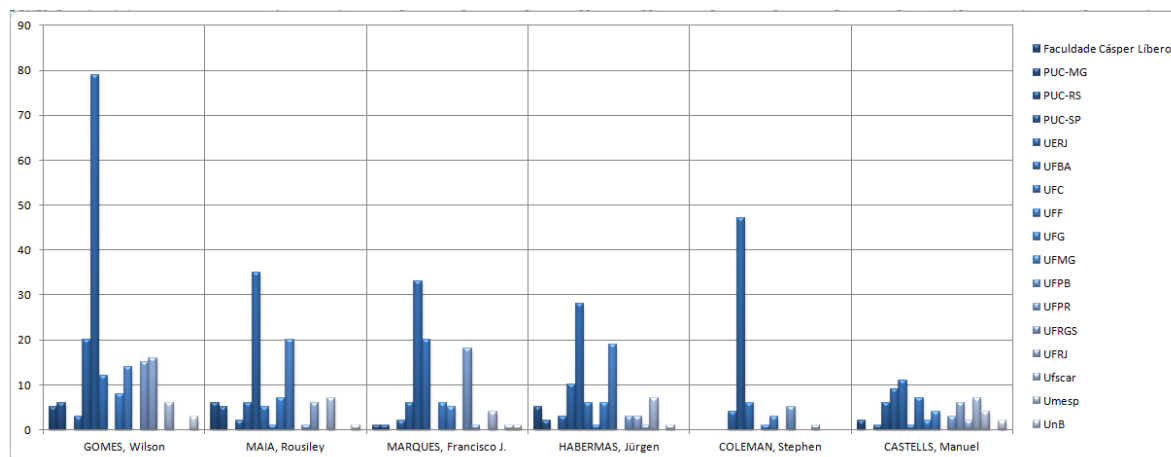


Gráfico2 – Distribuição das citações envolvendo os cinco autores mais citados

As citações a todos os autores apresentam o mesmo padrão: poucas obras citadas muitas vezes e muitas citadas apenas uma ou duas vezes. As três referências mais recorrentes entre estes autores são *Transformações da política na era da comunicação de massa* (25 registros) de Wilson Gomes, *Mudança estrutural da esfera pública* (24 registros) de Habermas e *A sociedade em rede* (21 registros) de Manuel Castells. Para evitar distorções causadas pelo uso recorrente de um autor em poucas instituições, investigamos as diferentes instituições em que as obras mais citadas de cada autor estão presentes. As obras mais recorrentes dos três autores estão presentes na maioria das universidades estudadas, com Habermas e Castells em 12, e Wilson Gomes em 10, das 18 universidades em questão.

Este quadro oferece um exemplo emblemático da afirmação feita no início do parágrafo anterior: Manuel Castells possui a segunda obra mais recorrente, que sozinha representa quase 30% de todas as referências com seu nome, ao mesmo tempo em que 18 das 23 obras do autor encontradas são citadas uma única vez considerando todas as bibliografias analisadas. A referência mais equilibrada neste sentido é Wilson Gomes, que possui cinco obras diferentes com mais de 10 citações em referências bibliográficas.

As referências mais recorrentes envolvendo autores que não constam entre os três primeiros são *Participação Política e Internet* (13 registros), tese de doutorado de Jamil Marques, *Comunicação e Democracia: problemas e perspectivas* (11 registros) parceria de Rousiley Maia e Wilson Gomes (como trabalho solo temos *Redes cívicas e Internet: do ambiente*



*informativo denso às condições de deliberação pública*, com 8 registros) e *Exploring new media effects on representative democracy* (9 registros), de Stephen Coleman. Nos gráficos presentes no Anexo2 é possível ver as quatro obras mais recorrentes de cada autor e a distribuição das referências (descartando trabalhos citados apenas uma vez).

Considerando que diversos artigos estão presentes em mais de uma publicação e alguns autores apresentam publicações com mais de uma tradução disponível, cabe uma breve explicação. Consideramos as diferentes edições de um livro como referências a mesma obra, mas separamos artigos publicados em anais de eventos, revistas e em capítulos de livros (mesmo que mantenham o mesmo nome), bem como traduções de livros estrangeiros que alterem seu título (como em “Transformação estrutural da esfera pública” e “Mudança estrutural da esfera pública”).

A recorrência destas obras em instituições diferentes e a permanência destes autores como referência ao longo dos anos em trabalhos da área apontam para a composição de um referencial que integra os trabalhos da área. Para falar em permanência, no entanto, cabe aprofundar não apenas em que referências são utilizadas, mas como elas variam através do tempo, para traçar hipóteses sobre a relevância de obras específicas ou tendências de consolidação ou declínio dessas referências. Há uma ressalva importante relacionada ao fato de que parte dos trabalhos concluídos ao longo de 2014 ainda não estava online e dificultaram a análise das bibliografias, o que faz com que a queda no número de trabalhos analisados provoque uma aparente queda de citações de alguns destes autores. A tendência identificada em uma análise da quantidade de citações por ano, no entanto, aponta para uma tendência no crescimento no número de citações aos cinco autores mais citados, apontando um processo de consolidação destas bibliografias.

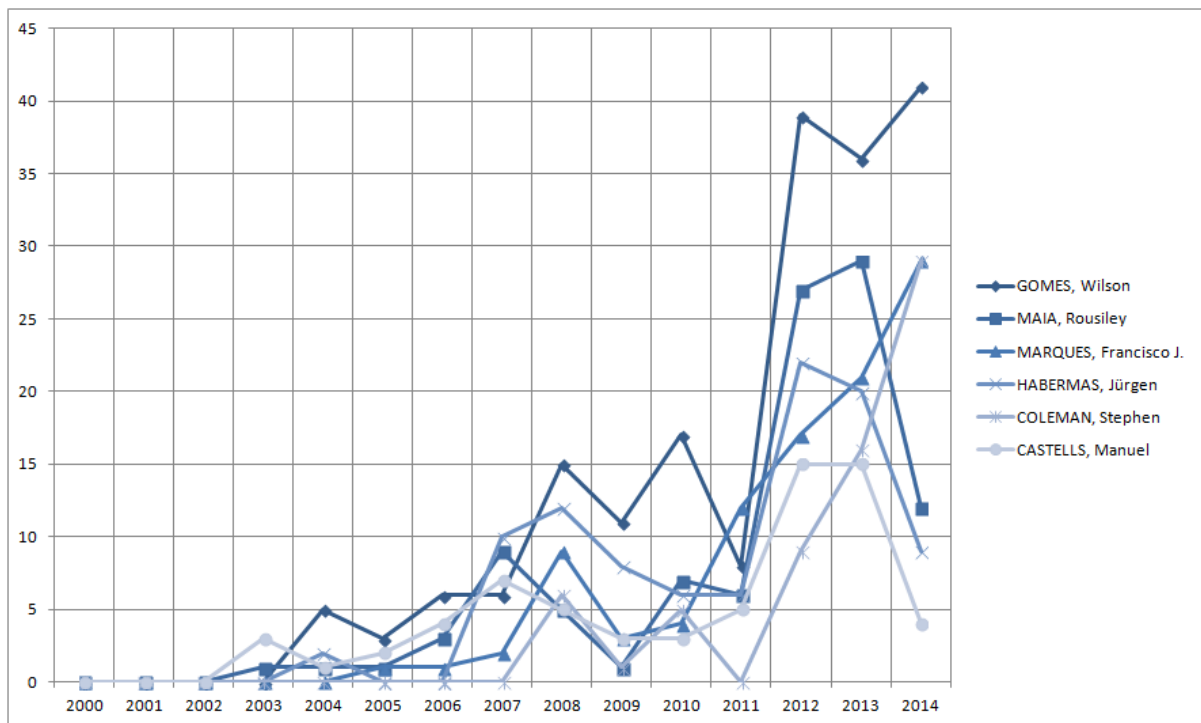


Gráfico3 – Distribuição das citações dos autores mais citados por ano

Nota-se ainda um diálogo constante com a bibliografia internacional sobre o tema e vale ressaltar a presença de diversos autores envolvidos na coletânea internacional *The Routledge Handbook of Internet Politics* (2008), mesmo contando apenas as referências em que eles são o autor principal, contemplando todas as áreas temáticas abordadas na obra, ou seja, autores dedicados a pesquisa em internet e política voltada para relação entre inovações tecnológicas e instituições políticas em geral, como Andrew Chadwick, Bruce Bimber, Helen Margetts, Philip Howard, Stephen Coleman, Stephen Ward, Steven Schneider, Rachel Gibson e Richard Davis, voltados para inovações tecnológicas e identidade, como Zizi Papacharissi e Lance Bennett, voltados para comportamento, como Kathleen Jamieson, e voltados para leis e políticas de internet, como Ronald Deibert. Este diálogo também pode ser notado pela presença, menos recorrente, de autores ligados ao *Handbook of Digital Democracy* (2015), notadamente Stephen Coleman, Peter Dahlgren, Scott Wright, Todd Graham, Giles Moss e Dhavan Shah.

### Orientações e bancas

Entre as orientações concluídas, o maior número de orientações identificadas na área entre os trabalhos analisados pertence a Wilson Gomes (8 orientações), seguido por Vera Chaia (6 orientações, 2 teses e 4 dissertações), Afonso de Albuquerque (5 orientações, 2 teses e 3 dissertações), Alessandra Aldé (5 orientações, todas dissertações) e Rousiley Maia (5 orientações, todas dissertações). Comparando estes números com as orientações na área de comunicação e política (geral, englobando todas as áreas temáticas da Compolítica), percebemos diferenças específicas da pesquisa em internet e política apontada anteriormente e só Vera Chaia e Rousiley Maia se repetem entre os cinco orientadores com mais orientações concluídas. Entre as orientações na área de comunicação e política (geral) os cinco orientadores com mais orientações são Vera Chaia (34 orientações, 11 teses e 23 dissertações), Adolpho Queiroz (32 orientações, 3 teses e 29 dissertações), Rousiley Maia (23 orientações, 4 teses e 19 dissertações), Fernando Azevedo (21 orientações, 4 teses e 17 dissertações) e Maria Helena Weber (18 orientações, 4 teses e 14 dissertações).

É importante, ao levar em consideração que a correlação entre autores com mais orientações e autores mais utilizados como referência bibliográfica em trabalhos sobre internet e política, ressaltar que estes autores ocupam uma posição privilegiada especificamente nesta área e não se trata de uma repetição de sua posição no campo mais amplo da comunicação e política. Isso nos mostra que estas referências e pesquisadores dedicados à relação entre internet e diversas agendas políticas conformam um campo de pesquisa com algumas especificidades mantendo diálogo com autores e referências relevantes de outras áreas temáticas. A relação das pesquisas envolvendo internet e política com outras áreas temáticas, como Comunicação e Sociedade Civil e Comunicação e Democracia será abordada no próximo tópico. Um dos objetivos iniciais deste trabalho se referia à análise da relação entre diferentes universidades e orientadores influentes na área através da composição de bancas de defesa de teses e dissertações envolvendo internet e política no Brasil, indicando possíveis segmentações por afinidades teóricas ou divisões internas da área.

No tocante às bancas, vale ressaltar novamente o fato de que só contabilizamos trabalhos, orientações e bancas relacionados à internet e política, e mesmo quando a versão completa dos trabalhos é encontrada, os dados sobre a banca de defesa muitas vezes são preenchidos manualmente e não constam na versão online disponibilizada pelos programas de pós-graduação, base da análise para categorização no Diretório, o que limita a quantidade de

dados disponíveis para quantificação e análise quando estes dados não estão presentes no currículo Lattes.

Identificamos a participação de 103 pesquisadores diferentes em bancas de trabalhos relacionados à internet e política. Novamente, nosso interesse recai sobre interseções e, portanto, sobre pesquisadores que participam em bancas de defesa em diferentes instituições do país. No entanto, dos 43 orientadores de trabalhos identificados, 27 orientaram apenas um trabalho na área. Apenas nove orientadores participam de bancas em trabalhos orientados por outros pesquisadores, com destaque para Francisco Jamil Marques, que participa de seis diferentes bancas sem contar as de que participa como orientador. Trinta e quatro orientadores não participam de bancas em que não tenham atuado como orientadores, dentre os quais se encontram vinte e cinco dos que orientaram apenas um trabalho na área na área de internet e política. Entre os que puderam ser identificados como participantes em bancas em mais de uma universidade, mesmo contando as participações como orientador, poucos foram identificados em registros de bancas especificamente sobre internet e política em pelo menos duas instituições diferentes. São eles Jamil Marques, encontrado em registros da UFBA, UFPR e UFG, Vera Chaia na UFBA, UFPR e Ufscar, Alessandra Aldé na UERJ, UFPR, UFC e Ufscar, Ricardo Fabrino na UFMG e na UFBA, Wilson Gomes na UFBA e na UFMG, Sivaldo Pereira da Silva na UFG e na UFBA, Afonso de Albuquerque na UFF e na UERJ, Fernando Antônio Resende na UERJ e UFF, Maria Helena Weber na UFRGS e na UFF, Adolpho Queiroz na UMESP e na Faculdade Casper Líbero.

Dada a quantidade de interseções nos registros disponíveis ser relativamente baixa, este cruzamento, por si só, não nos permite fundamentar hipóteses sobre a composição das bancas de defesa na em trabalhos relacionados à internet e política. Nota-se, no entanto, a preponderância da UFBA na composição de bancas mistas.

## **Temas**

A preponderância de trabalhos relacionados à Comunicação e Sociedade Civil, Comunicação e Democracia e Políticas de Comunicação confirma a relevância de autores com propostas institucionais relacionadas adoção de tecnologias da comunicação para aprimorar ou tornar menos burocráticas as diferentes instâncias de interação entre governo, organizações políticas e cidadãos, bem como propostas normativas sobre que modalidades de comunicação auxiliam o aprimoramento da democracia, o reconhecimento de minorias e inserção de inquietações de

cidadãos em processos deliberativos ampliados que possam chegar às esferas de tomada de decisão política. Esta hipótese é reforçada pelo fato de 9 dos 13 pesquisadores envolvidos com a coletânea internacional *The Routledge Handbook of Internet Politics* serem autores envolvidos com pesquisas sobre a interface entre instituições políticas em geral e a internet, bem como pela identificação do deliberacionista Jürgen Habermas como autor estrangeiro mais citado nas bibliografias analisadas.

Os trabalhos analisados que se enquadram em mais de um dos temas presentes na *Compolítica*, além de Internet e Política, de acordo com as propostas dos Grupos de Trabalho, presentes no site da associação, seguem a seguinte distribuição:

52 se enquadram também entre os trabalhos sobre Comunicação e Sociedade Civil, que encampa trabalhos de natureza teórica e empírica envolvendo as múltiplas dimensões da interface entre comunicação e sociedade civil, entre elas: a) ações coletivas com foco na visibilidade midiática; b) representações sociais nos media; c) identidade, reconhecimento e meios de comunicação; d) ativismo midiático e comunicação comunitária; e) ciberativismo; f) participação política e mobilização social; g) esfera pública e processos deliberativos; h) representação política e sociedade civil;

38 se enquadram nas propostas de Comunicação e Democracia, que acolhe abordagens que destaquem o papel da comunicação nas teorias da democracia, os processos de produção das preferências e de definição da opinião pública, as transformações no discurso político e a importância da visibilidade midiática na produção do capital político, a conformação da agenda pública, a relação entre representantes e representados e os processos de accountability;

25 se encaixam entre os trabalhos Políticas de Comunicação, que têm como temas: a) bases conceituais para a formulação e execução de políticas de comunicação; b) relação entre políticas e estratégias de comunicação com cultura, democracia e cidadania; c) condicionantes históricos, econômicos, políticos, culturais, institucionais e legais para a formulação e desenvolvimento de políticas de comunicação; d) estrutura e funcionamento de instituições e organizações, públicas e privadas, envolvidas nos processos decisórios de concepção, implementação e controle das políticas de comunicação no mundo contemporâneo; e) tecnologias avançadas, particularmente Internet, e sua relação com os vários níveis de governo e grupos sociais e econômicos;

17 em Mídia e Eleições, que tem como foco pesquisas com o objetivo de compreender a relação entre mídia e processos eleitorais. Dentre os eixos que constituem essa relação, cabe destacar: a) cobertura jornalística de eleições; b) Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE); c) comportamento eleitoral; d) mídias alternativas e eleições; e) accountability eleitoral; f) mídia e eleições permanentes;

16 em Cultura Política Comportamento e Opinião Pública, que engloba trabalhos voltados para os seguintes temas: a) identificação de conhecimentos, valores e crenças que influenciam o comportamento político dos diversos atores na democracia (cidadãos, eleitores, políticos, partidos entre outros), b) análise dos determinantes do voto, c) estudo das percepções da opinião pública sobre os temas em debate e sua fundamentação, d) a importância da mídia em todos estes processos, e) busca de diferentes ângulos de aproximação, teóricos e metodológicos, dos temas sob análise;

10 em Comunicação Institucional e Imagem Pública, que tem por objetivo discutir trabalhos que exploram a relação entre a mídia e a imagem pública tanto dos governantes, representantes, e atores da sociedade civil quanto das instituições políticas, abrangendo a) marketing político; b) campanhas políticas; c) construção da imagem pública de representantes, de atores cívicos e de instituições; d) estratégias de formação de imagem; e) pesquisa e avaliação de imagem.

10 de Propaganda e Marketing Político, que envolve trabalhos que identifiquem a importância da propaganda política no composto do marketing, tendo como eixos temáticos: a) história da propaganda política; b) biografias dos marketeiros políticos; c) experiências de propaganda política em veículos de comunicação (jornais, revistas, rádio, televisão, internet e “no mídia”/mídia informal); d) jingles e slogans eleitorais; e) experiências inovadoras de planejamento estratégico em marketing político; f) marketing político internacional, relatos de experiências.

9 de Jornalismo Político, envolve trabalhos voltados à compreensão dos condicionamentos e consequências do jornalismo político. São bem vindas abordagens teóricas, históricas, empíricas, comparativas e transdisciplinares. Algumas questões clássicas incluem: cobertura eleitoral; ética jornalística e prática profissional; economia política dos meios noticiosos; jornalismo online; crise política e escândalo midiático; jornalismo e accountability; imprensa, governo e controle da informação; entre outras.

Esta distribuição se relaciona em parte ao fato de que universidades com destaque em áreas como Comunicação e Democracia e Comunicação e Sociedade Civil se dedicarem a diferentes questões relacionadas à internet.

Sendo uma área com crescimento relativamente recente se comparada às demais áreas temáticas, os estudos envolvendo aspectos apropriações da internet como objeto de pesquisa apresentam um rápido: começando com 4 trabalhos entre 1995 e 1999, a área passa a contar com 17 novos trabalhos entre 2000 e 2004, outros 17 entre 2005 e 2009 e 46 novos trabalhos entre 2010 e 2014, quantidade superior à de todos os anos anteriores somados e que não dá indícios de arrefecimento. Os trabalhos disponíveis para análise, no entanto seguem uma lógica similar, quatro foram feitos entre 2000 e 2004, 14 entre 2005 e 2009, 41 entre 2010 e 2014. Uma vez que a internet é estudada em contato com outras áreas, instituições, campanhas políticas, ativismo social, etc., seu crescimento em universidades com pesquisas recorrentes em alguma destas áreas tendem a abordar temas afins em suas pesquisas sobre internet. Este é o caso da UFBA, atual sede do Centro de Estudos Avançados em Democracia Digital, universidade com maior produção na área de Comunicação e Democracia na primeira análise geral dos dados do Diretório, com 28 trabalhos de pós-graduação nesta área, que conta com um número crescente de trabalhos sobre internet, governança e deliberação, e da UFMG, universidade com mais trabalhos na área de Comunicação e Sociedade Civil, com 26 trabalhos de pós-graduação na área, que possui trabalhos tanto em sua Pós-Graduação em Ciência Política quanto em sua Pós-Graduação em Comunicação voltados para internet, reconhecimento e deliberação.

### **Análise**

A análise das bibliografias nos permite um parâmetro mais apurado sobre a relevância de diferentes pesquisadores para conformação da área de internet e política no país: alguns pesquisadores que pareciam relevantes tomando como referência a quantidade de orientações na área perdem relevância quando analisamos a quantidade de vezes que eles são citados em bibliografias de trabalhos de diferentes universidades do país.

A maior presença de autores relacionados a propostas institucionais ou teorias normativas nas bibliografias envolvendo internet e política é compatível com os temas nos quais as teses e dissertações analisadas mais se enquadram, para além da internet e política. Nota-se a recorrência de autores utilizados em trabalhos envolvendo agendas temáticas de democracia e

sociedade civil nas bibliografias, bem como entre os orientadores. Um ponto interessante é a relevância da produção nacional sobre o tema entre as referências bibliográficas mais citadas no país, a frente de diversos referenciais internacionais.

Se por um lado a pesquisa envolvendo internet e política cresce próxima a outras áreas e passa a integrá-las, tornando a divisão entre áreas como Internet e Política e Comunicação e Sociedade Civil muitas vezes difusa, a diferença entre os autores com maior presença e orientadores mais ativos nesta área em comparação com a comunicação e política como um todo – foco de levantamento anterior – apontam para uma área com associações entre autores, propostas teóricas e metodologias empíricas próprias. Apesar de uma evidente concentração de orientações, citações bibliográficas e participação em bancas de defesa em torno de relativamente poucos pesquisadores, a presença das menções recorrentes a estes pesquisadores em bibliografias de diferentes universidades aponta para a conformação da área por perspectivas teóricas e empíricas nacionais em comum, que nos permitem pensar a internet e política como um campo específico, embora evidentemente em contato com diversos outros. Identificamos um diálogo recorrente com referências estrangeiras envolvidas em publicações associadas à discussão internacional sobre o tema.

Mesmo reconhecendo que a área de internet e política pode ser pensada como um campo específico, o fato de boa parte dos pesquisadores orientarem apenas um trabalho na área ou participarem pontualmente de apenas uma banca mostra um campo ainda muito concentrado e incipiente. Os cinco orientadores com mais orientações são responsáveis por 29 orientações de um total de 84, e superando a soma os 27 pesquisadores orientaram apenas um trabalho cada. Como apontado no corpo deste trabalho, alguns de seus trabalhos concentram as referências bibliográficas recorrentes em diversas universidades. Nota-se, contudo, uma renovação em que orientandos de referências mais antigas na área começam a ocupar lugar de destaque nas citações bibliográficas e crescer gradualmente no número de orientações.

Como agenda para o avanço da presente pesquisa, particularmente na questão da composição das bancas de defesa de teses e dissertações na área, buscaremos avançar através do cruzamento de dados para resultados mais conclusivos com relação à participação em bancas de defesa é a existência de bancas que integram de modo recorrente pesquisadores de programas de pós-graduação em comunicação e programas de pós-graduação em ciência política, identificadas em uma análise preliminar nos dados do Diretório, mas que precisaria de uma amostra maior para fundamentar hipóteses sobre as contingências do diálogo



institucional entre estas duas áreas. Buscaremos, ainda, avançar na busca por trabalhos completos para aumentar nossa base de dados atual.

### **Referências bibliográficas**

ALDÉ, Alessandra; CHAGAS, Viktor; SANTOS, João Guilherme Bastos dos. **Teses e dissertações defendidas no Brasil (1992-2012): um mapa da pesquisa em comunicação e política.** In: Revista Compolítica, n. 3, vol. 2, ed. julho-dezembro, ano 2013. Rio de Janeiro: Compolítica, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: A era da informação, economia, sociedade e cultura.** Volume I. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CHADWICK, Andrew, HOWARD, Philip N. (org.) **The Routledge Handbook of Internet Politics.** Ed. Routledge, 2010.

COLEMAN, Stephen, FREELON, Deen. (org.) **Handbook of Digital Politics.** Ed. Edward Elgar Publishing, 2015.

COLEMAN, Stephen; SPILLER, Josephine. Exploring new media effects on representative democracy. **The journal of legislative studies.** Oxford, vol.9, nº3, p.01-16, 2003.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa.** São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley. **Comunicação e democracia: problemas e perspectiva.** São Paulo: Paulus, 2008.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa.**

MAIA, Rousiley. Redes cívicas e internet: do ambiente informativo denso às condições da deliberação pública. In: EISENBERG, J.; CEPIK, M. (org.). **Internet e política: teoria e prática da democracia eletrônica.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MARQUES, Francisco Jamil. **Participação política e internet: meios e oportunidades digitais de participação civil na democracia contemporânea, com um estudo do caso do estado brasileiro.** Tese (Doutorado em Comunicação Social), 2008.

## **ANEXO 1**

Trabalhos completos na área de internet e política analisados, orientadores envolvidos e ano de conclusão:

### **Faculdade Cásper Líbero**

A conversação cívica sobre a questão do aborto em redes sociais na internet - Angela Cristina Salgueiro Marques - 2011

O Rádio como palco da campanha eleitoral: um estudo sobre os programas do HGPE de Lula em 2006 – Heloiza Helena Matos e Nobre - 2009

### **PUC-MG**

As novas formas midiáticas de ação político-partidárias no youtube: um estudo de caso das apropriações do vídeo "liberdade, essa palavra" - Teresinha Maria de Carvalho Cruz Pires - 2012

Horário Gratuito Político Eleitoral e Construção de Imagem: Um estudo da campanha de Marcio Lacerda à Prefeitura de Belo Horizonte em 2008 no primeiro turno - Teresinha Maria de Carvalho Cruz Pires - 2010

O Twitter como trincheira de luta: um estudo sobre o microblog de Hugo Chávez – Teresinha Maria de Carvalho Cruz Pires - 2012

### **PUC-RS**

Apropriações ativistas em sites de redes sociais: Cartografia das ações coletivas no Twitter – Jacques Alkalai Wainberg - 2012

### **PUC-SP**

Juventude, Contextos e Participação Política - Vera Lucia Michalany Chaia - 2010

Wikipedia: relações de poder e consenso em uma rede distribuída - Vera Lucia Michalany Chaia - 2013

Sob o piado do Twitter: o novo tom das campanhas eleitorais com a difusão da internet no Brasil - Vera Lucia Michalany Chaia - 2013

A nova política: um estudo do Twitter nas campanhas eleitorais da cidade de São Paulo (2012) - Vera Lucia Michalany Chaia - 2014

Dados abertos governamentais: implicações e possibilidades em políticas públicas – Vera Lucia Michalany Chaia - 2013

### **UERJ**

A política polissêmica: fazeres, dizeres e silêncio nos programas Fale com o Deputado e Fale com a Ouvidoria da Câmara dos Deputados – José Maurício Castro Domingues da Silva - 2011

A tribuna virtual: Informação política nos blogs durante a eleição de 2008 - Alessandra Aldé - 2010

Deu no Post: blogs como nova categoria de webjornalismo. Um estudo de caso sobre o Blog do Noblat - Alessandra Aldé - 2007

Política na web? Fala sério! Democracia e sociedade conectada pelas TICs na perspectiva do jovem carioca – Alessandra Aldé - 2012

Campanhas na rede: a utilização do Twitter nas disputas pelas prefeituras de São Paulo e do Rio de Janeiro em 2012 - Alessandra Aldé - 2013

Os usos e apropriações do Twitter no processo de construção das notícias: O caso das eleições presidenciais de 2010 - Alessandra Aldé - 2013

## **UFBA**

A Comissão de legislação participativa: Uma análise do site da Comissão e suas ferramentas de interação – Othon Fernando Jambeiro Barbosa - 2009

Campanhas políticas online: discussão do Estado da Arte seguida por estudo de caso sobre os web sites dos candidatos à Prefeitura de Salvador em 2008 – Wilson da Silva Gomes - 2010

Democracia e Internet: a transparência de gestão nos portais eletrônicos das capitais brasileiras - Othon Fernando Jambeiro Barbosa - 2012

Participação política e internet: meios e oportunidades digitais de participação civil na democracia contemporânea, com um estudo do caso do estado brasileiro – Wilson da Silva Gomes - 2008

Participação política local através da internet e os ganhos democráticos para o cidadão online - Sivaldo Pereira da Silva - 2012

Comunicação estratégica na política: um estudo da campanha eleitoral na internet dos candidatos ao Governo da Bahia em 2010 - Othon Fernando Jambeiro Barbosa - 2013

Fazendo política no Twitter: Como os efeitos estimados das mensagens influenciam as ações e os usos da plataforma. - Wilson da Silva Gomes - 2014

Internet, prestação de contas e transparência na gestão pública municipal - Wilson da Silva Gomes - 2012

Orçamentos Participativos Digitais: Um mapeamento mundial das experiências já realizadas e suas contribuições para participação e e-democracia - Wilson da Silva Gomes - 2014

A luta pela visibilidade na Campanha Ficha Limpa: mídia, movimentos sociais e combate à corrupção política no Brasil contemporâneo - Edson Fernando Dalmonte - 2013

Campanhas políticas e redes sociais digitais: Um estudo sobre o uso do Twitter nas eleições presidenciais de 2010 - Wilson da Silva Gomes - 2014

Participação política e transparência online: um panorama sobre a democracia digital no Brasil a partir de iniciativas da sociedade civil. – Wilson da Silva Gomes - 2013

## **UFC**

Eleições e Deliberação Pública na Wikipédia: Um estudo dos verbetes dos candidatos à Prefeitura de São Paulo - Francisco Paulo Jamil Almeida Marques - 2014

Participação e Deliberação em ambiente online: Um estudo do Portal e-Democracia – Francisco Paulo Jamil Almeida Marques - 2013

## **UFF**

A Esquerda Bem Informada - a estratégia de comunicação política do PCdoB em dois tempos - Afonso de Albuquerque - 2009

Os novos meios do ativismo na Internet: o caso dos Centros de Mídia Independente. - Dênis Roberto Villas Boas de Moraes - 2006

Política na rede - tecnologias de comunicação e reprodução do paradigma do mercado – Dênis Roberto Villas Boas de Moraes - 2003

O lugar complexo do leitor no jornalismo contemporâneo: potencialidades, limites, dilemas e o caso do jornal O Globo – Afonso de Albuquerque - 2012

## **UFG**

Cidadania, participação e deliberação online: um estudo de caso dos sites E-democracia e Votenaweb - Magno Medeiros - 2012

O twitter nas campanhas eleitorais: Novos desafios para os atores políticos em Goiás – Heloisa Dias Bezerra - 2014

## **UFMG**

Entre tempos e tensões: o debate mediado sobre a Lei Maria da Penha (2001-2012) - Ricardo Fabrino Mendonça - 2013

O valor político dos testemunhos: os surdos e a luta por reconhecimento na internet - Rousiley Celi Moreira Maia - 2008

Participação e Deliberação na Internet: um estudo de caso do Orçamento Participativo Digital de Belo Horizonte. - Rousiley Celi Moreira Maia - 2010

Vozes da favela na internet: disputas discursivas por estima social – Rousiley Celi Moreira Maia - 2007

## **UFPB**

Autoria e estilo no jornalismo em blog: um estudo de caso do blog de Ricardo Noblat – Thiago Soares - 2012

## **UFPR**

Elites parlamentares e NTICs: um estudo sobre o uso da internet pelos deputados estaduais brasileiros da 16ª legislatura (2007-2011). - Sérgio Soares Braga - 2011

Internet e política: graus de representação política e uso da internet pelas elites parlamentares da América do Sul - Ricardo Costa de Oliveira - 2009

Política e Internet: Oportunidades de participação democrática nas websites dos executivos nacionais dos seis maiores países Sul-Americanos - Luciana Fernandes Veiga - 2008

Representantes pós-Web? Um estudo comparado sobre os padrões de uso da internet pelos deputados e senadores dos EUA e do Brasil (2007-2011) - Sérgio Soares Braga - 2011

Elites políticas e tecnologias digitais: uso da internet e das redes sociais pelos vereadores brasileiros da legislatura 2008-2012 – Sérgio Soares Braga -2013

## **UFRGS**

A e-campanha para a Prefeitura de Porto Alegre: as estratégias persuasivas de José Fogaça e Raul Pont no segundo turno em 2004 - Maria Helena Weber - 2006

Comunicações transversais : cruzamentos e confrontos de opiniões nas redes digitais sobre o preconceito pós-eleitoral - Rudimar Baldissera - 2012

Midiatização das CPIs - os escândalos do Leite e da Segurança, entre a notícia e o espetáculo – Maria Helena Weber - 2004

## **UFRJ**

A Construção Biopolítica do Comum: autonomia e controle nas comunidades de compartilhamento de arquivos - Henrique Antoun - 2011

Centro de Mídia Independente: ativismo político na internet e ação direta nas ruas - Henrique Antoun - 2004

Rádios Comunitárias 2.0: possibilidades e limites de rede de redes – Raquel Paiva de Araujo Soares - 2009

**Ufscar**

Internet e Campanhas eleitorais: experiências interativas nas cibercampanhas presidenciais do Cone sul -  
Fernando Antônio Azevedo - 2012

Política e Internet: o governo eletrônico da Prefeitura de São Paulo (2001-2006) – Fernando Antônio Azevedo -  
2007

**UnB**

As tecnologias de informação e comunicação como vetores catalisadores da participação cidadã na construção  
de políticas públicas: o caso dos conselhos de saúde brasileiros – Murilo César de Oliveira Ramos - 2010

Democracia Eletrônica para quem? Quem são, o que querem e como os cidadãos avaliam o portal da Câmara  
dos Deputados - Carlos Marcos Batista - 2012

**USP**

As influências das novas tecnologias de comunicação social na formação política - Marcello Giovanni Tassara -  
2001

O uso da Internet em campanhas políticas: desafios e possibilidades - Heloiza Helena Matos e Nobre - 2005

ANEXO2: Gráficos com a quantidade de recorrências (duas ou mais citações) por autor,  
considerando os seis autores mais citados

